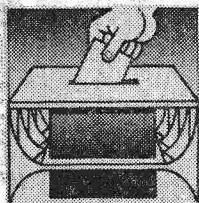


Collor prefere ficar longe de "programa de índio"

Candidato só aceita debate no 2º turno, a menos que alguém cresça nas pesquisas

ROBERTO STEFANELLI e
ADRIANA BARSOTTI



Debates só no segundo turno, e se houver segundo turno. A afirmação do candidato do PRN, Fernando Collor de

Mello, foi feita na noite de segunda-feira, na sala de televisão de sua residência, no Setor de Mansões do Lago Norte de Brasília, em meio a rápidas olhadelas para o telão que, sintonizado na TV Globo, mostrava os atores Kelly Preston e Thomas Howell no filme *Admiradora Secreta*. Nesse momento a TV Bandeirantes iniciava a transmissão do debate dos presidenciais evitado por Collor, certo de que seria algo como a 7ª Cavalaria dos Estados Unidos cercando seus "40% cristalizados" nas pesquisas de intenção de voto. Ele só admite participar de debates se algum dos outros candidatos subir muito na preferência do eleitor.

"Um verdadeiro programa de índio", declarava Collor, em pé, posando para os flashes dos fotógrafos, andando de um lado para o outro num impecável terno escuro, camisa de punho duplo, gravata de seda. Ele preferia discorrer sobre o drama hollywoodiano que a Globo levava ao ar. "É um filme muito bom", explicava, mostrando conhecer o filme. Alguém sugeriu: se já havia visto o filme, não custava nada mudar o canal para a Bandeirantes. "Não vale a pena", respondeu. "Esse debate não tem nível". O videocassete estava logo acima do telão: "Vocês estão vendo, não estou nem gravando..."

Collor permaneceu irreduzível diante dos pedidos para se sentar na frente do televisor. Abotoava e desabotoava o paletó, verificava se o punho duplo da camisa havia avançado o limite da manga, comprometendo

do o bem vestir: "Assim de pé está bem, pessoal", respondia, íntimo, sorridente, irrequeto.

Jornalistas lembraram ao candidato que seu próprio companheiro de chapa o aconselhou a não fugir dos debates. Ele concordou, mas insistiu que não estava fugindo. O candidato acabou escapando do cerco com a idéia de que há em cada cabeça uma sentença. A conversa derivou para a ameaça de confronto com o ministro da Justiça, Oscar Dias Corrêa. Outra olhadela para o vídeo. Collor sabia da cena antes que acontecesse: "Olha, ele achou a carta. Pensa que é dela, mas é de sua amiga", explicou. Sua mulher, Rosane, com a poodle branca Vine no colo, se entusiasmou: "O filme é ótimo!"

DEPENDE DAS PESQUISAS

A conversa voltou ao ministro da Justiça. "Ele me disse que falaria comigo no Rio", afirmou Collor. "Afim, o que ele vai fazer no Rio?", indagou o candidato, como se desconhecisse que seu mais novo opositor está prestes a se tornar imortal da Academia Brasileira de Letras. O assessor Carlos Humberto o lembrou disso. "Já imaginaram se encontro com ele lá de fardão?", brincou. "Acho que vai ser segunda-feira a audiência", imaginou Collor. "Se o ministro for trabalhar", disse o assessor, com ironia.

Ontem, o candidato do PRN foi ao Rio para encontrar-se com o diretor-presidente do jornal *O Dia*, Ary Carvalho, e repetiu suas afirmações da noite anterior. Debate só no segundo turno. Ainda que as emissoras de televisão proponham realizar os próximos encontros só com dois candidatos por vez, Collor não participará. "Todos os candidatos juntos não têm meu percentual", justificou-se. E só comparecerá a outros debates mais tarde, para "ter mais tempo de desenvolver um raciocínio com princípio, meio e fim", declarou.

Em seguida, o candidato se tornou mais flexível: aceitará debater, mas conforme esteja "a performance eleitoral dos demais candidatos", comentou, referindo-se aos índices das pesquisas.



Ricardo Chaves/AE

Collor: no lugar do debate, Tela Quente, da TV Globo